

O Grão Não Morre: A Vida de Cinco Famílias Espanholas na Economia do Café¹

Izabela Sanchez Silva de Carvalho NANNI²

Marcos Paulo da SILVA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

O livro-reportagem “O grão não morre” é uma narrativa que acompanha a vida de famílias de imigrantes espanhóis no contexto das lavouras de café na região de Bauru. No relato, que se utiliza da linguagem do jornalismo literário, acompanha-se a trajetória de cinco famílias desde a chegada ao Brasil para o trabalho nas lavouras, até o final da economia cafeeira. Para guiar este trabalho foi realizado um estudo teórico de caráter monográfico dividido entre as temáticas sobre as técnicas de captação do campo da história que podem ser apropriadas como recursos para os jornalistas e reflexões a respeito dos elementos do jornalismo literário que podem servir de suporte para a construção da linguagem do livro.

PALAVRAS-CHAVE: Café; Imigrantes espanhóis; Jornalismo literário; Livro-reportagem.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho contou com uma bibliografia diversa que se encontra no estudo teórico realizado como suporte à construção do livro-reportagem, dividindo-se em elementos da captação advindos da pesquisa historiográfica e das características da linguagem do livro-reportagem.

No que se refere ao tema escolhido, Celso Furtado (2001), argumenta que o início da economia cafeeira enfrentou uma crise de mão-de-obra, já que o trabalho escravo havia sido extinguido pela Lei Áurea de 1888. A lacuna de mão-de-obra tornou-se um problema para o Brasil, especialmente porque a lavoura cafeeira começava a ser configurada no centro-sul do país. O hiato foi resolvido pela intensa gestação de uma logística que organizasse a vinda de mão-de-obra imigrante. Dentre esses imigrantes, os de nacionalidade espanhola constituíram o terceiro maior grupo que escolheu o Brasil como destino. É a partir dessa perspectiva, utilizando-se da micro-história como perspectiva de captação, que

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem.

² Recém graduada do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: sanchezizabela@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: marcos.paulo@ufms.br

este trabalho escolheu os imigrantes espanhóis como protagonistas do relato. Dando voz a sujeitos, em sua maioria idosos, este trabalho também possibilitou a recuperação de histórias de famílias.

Algumas teorias do campo da história foram realocadas no espaço de significação do jornalismo. Particularmente, voltou-se à micro-história, corrente de estudos dentro do campo da história, bastante trabalhada na década de 70 (REVEL, 1998), que se utiliza de experiências de sujeitos comuns como estrutura para a compreensão de determinados períodos. Dessa forma, o protagonismo de sujeitos cotidianos em suas esferas familiares pôde ser transferido à captação para um relato jornalístico.

Ainda sobre os métodos de captação, as reflexões sobre os arquivos pessoais são válidas para o retrato pretendido de um tema passado, de um grupo, ou de um lugar. Na perspectiva de Phillippe Artières (1998), há uma noção de escrever e se inscrever, por parte dos indivíduos, para que se faça parte da história. A política de construir arquivos demonstra que a noção subjetiva de triagem biográfica começa antes mesmo do trabalho do jornalista.

Por último, como opção de formato, optou-se pelo livro-reportagem pelo fato de utilizar uma linguagem ampliada, tornando-se um produto híbrido, ligado ao jornalismo e ao sistema de editoração (LIMA, 2004). Edvaldo Pereira Lima (2004) aponta como suas principais características a humanização do relato, o texto de natureza impressionista e a predominância narrativa. Esta última deve necessariamente estar presente no formato.

2 OBJETIVO

O trabalho teve como objetivo construir uma narrativa jornalística humanizada, com a linguagem do jornalismo literário, no formato de livro-reportagem, acerca de cinco famílias imigrantes espanholas no interior de São Paulo, região de Bauru, e suas vidas estruturadas na economia cafeeira. Teve como enfoque elucidar os caminhos escolhidos durante e após a crise cafeeira em 1929. Como suporte ao livro, buscou realizar um estudo de natureza teórico-metodológica sobre as possibilidades de captação jornalística e da elaboração do texto, a partir do envolvimento do jornalista com a recuperação da história de sua própria família.

Também buscou reconstruir os caminhos traçados pela família Sanchez de Carmona, redescobrimdo as direções seguidas para estruturar-se e reestabelecer-se diante da crise do produto que organizou o centro provedor de renda e sociabilidade do grupo, o café.

Para isso, objetivou adentrar a estrutura que organizou as famílias imigrantes da região buscando correlacioná-las, identificando pontos de estrutura socioeconômica e de sociabilidade em comum.

3 JUSTIFICATIVA

Dado o grande contingente de população imigrante que se estabelecia no país na virada do século XIX para o século XX, é sintomática a ausência de uma investigação desse período histórico que coloque uma perspectiva sobre tais famílias na base da economia brasileira; em especial no que se refere ao desenvolvimento durante e após a crise do café.

A perspectiva familiar possibilita que a narrativa estruture os acontecimentos a partir da vivência de sujeitos comuns, contribuindo para aumentar os vieses da história. O relato que se dá entre membros de um mesmo grupo familiar coloca o pesquisador e jornalista como um revisor dos acontecimentos anteriores a ele, já que a memória do idoso possui a emergência de aproximar as gerações.

O espaço que permite a linguagem do livro-reportagem enquanto relato ampliado das informações é oportuno já que possibilita uma variedade temática de maior expressividade. O formato ainda que seja relativamente novo no Brasil, tem um papel relevante porque se propõe a adentrar os espaços e preencher os lapsos que os outros formatos não conseguem, como no caso do aprofundamento histórico e narrativo que se pretendeu com este trabalho. Portanto, é nesse espaço limiar que o livro-reportagem explora linguagens fluidas da narrativa do jornalismo literário.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No início do cronograma de trabalho, foram realizadas leituras, seguidas de discussões com o orientador, sobre temas diversos que envolvem os elementos de captação do campo da história que podem ser aplicados ao jornalismo. Após essas leituras, o trabalho voltou-se a reflexões sobre a linguagem do livro-reportagem e às possibilidades que poderiam ser exploradas, também discutidas em reuniões semanais com o orientador. Feito esse procedimento, optou-se por organizar um estudo de caráter monográfico com o objetivo de guiar a construção do livro-reportagem. A elaboração do estudo e as reuniões periódicas com o orientador foram parte essencial dos próximos passos do trabalho.

Elaborado o estudo, organizou-se um roteiro para as entrevistas e as escolhas de lugares históricos, como museus, centros de documentação e antigos locais de produção de

café. Também nesse período foi realizada a consulta referente às possíveis fontes utilizadas no livro. Essa escolha foi feita principalmente na cidade de Cafelândia, por possuir uma extensa colônia espanhola. Feito isso, foram realizadas viagens à região escolhida como recorte empírico, isto é, a macrorregião da cidade de Bauru. Algumas cidades e locais foram visitados de acordo com o que foi pré-estabelecido nas decisões junto ao orientador e considerando também novas necessidades surgidas com o decorrer do trabalho. Foram visitadas as cidades de Cafelândia, Lins, Avaí, Piedade e São Paulo, as três primeiras na região de Bauru, recorte geográfico pretendido. Em Lins, foi feita uma entrevista com a personagem Rosália Sanchez, senhora idosa, que contou brevemente sobre sua família.

Em Cafelândia, foram realizadas algumas entrevistas e visitas importantes ao trabalho. No local foram entrevistadas as seguintes pessoas: Josefa Martinez, senhora idosa pertencente à família Martinez, de imigrantes espanhóis e diretora do centro Espanhol de Cafelândia; Otilia Encinas, idosa pertencente à família Encinas, de imigrantes espanhóis; André Asnar, idoso pertencente à família Asnar, de imigrantes espanhóis. Ainda em Cafelândia foram visitados os seguintes locais: Centro Espanhol de Cafelândia; antigas máquinas de beneficiamento de café e galpões de café; antiga fazenda da família Sanchez e a casa onde moraram os imigrantes dos quais a família descende, ainda em posse da família; o antigo sítio onde morou o pai de Josefa Martinez, imigrante espanhol, com a casa que reporta ao ano de 1919, propriedade vendida pela família Martinez.

Em Avaí foram entrevistadas as seguintes pessoas: Mauro Cornélio, senhor idoso que trabalhou em uma das fazendas de café de Benito Sanchez na década de 40; Cícero da Silva, que trabalhou na mesma fazenda na década de 70; Afonso Garcia e Francisco Garcia, irmãos descendentes de imigrantes espanhóis. Na mesma cidade também foi visitado o museu municipal. Em Piedade foram realizadas algumas entrevistas com Rosalinda Sanchez, descendente de imigrantes espanhóis que reside no local.

Em São Paulo, foram visitados o Museu da Imigração, antiga hospedaria de imigrantes que chegavam do porto de Santos e seguiam para as fazendas de café; e a Bolsa de Cereais de São Paulo, local que reunia os principais produtores de café, antigamente chamada de Bolsa de Mercadorias. Sobre os locais visitados e pessoas entrevistadas, foram recolhidos documentos diversos, como fotografias, registros e certidões. Também foram recolhidos jornais referentes à empresa cafeeira da família Sanchez, no site da Hemeroteca Nacional, além de registros e declarações sobre o nome da família, em sites de cidades como Catanduva e Tupã.

Após a pesquisa de campo e recolhimento de documentação, foram realizadas as transcrições das entrevistas e o processamento de alguns documentos recolhidos. Por último iniciou-se a construção do livro-reportagem e a escolha das fotografias e documentos que foram inseridos na narrativa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro divide-se em cinco partes temáticas. A parte 1: “Em terras espanholas”, é o início da narrativa e buscou estruturar o contexto geral da vida dos imigrantes na Espanha antes de virem ao Brasil. Descreveu o modo de subsistência, acontecimentos particulares e os motivos que os fizeram deixar a Espanha; a parte 2: “O nascimento do grão”, abrange os capítulos temáticos que se referem ao início da vida no Brasil e às experiências com a lavoura de café; a parte 3: “Os frutos do grão”, descreve os capítulos que tratam das consequências, em diferentes posições sociais, do trabalho na lavoura. Além da atividade econômica, descreve as mudanças familiares; a parte 4: “A crise”, refere-se às consequências diretas da quebra da Bolsa de valores de Nova York para a família Sanchez de Carmona. Por último a parte 5: “O grão começa a morrer”, abrange os capítulos referentes ao fim da economia cafeeira para as cinco famílias retratadas no livro. Descreve a busca de outras atividades, a morte de alguns personagens primários, a passagem das propriedades aos descendentes, a venda das propriedades, a substituição do café e o contexto atual das famílias.

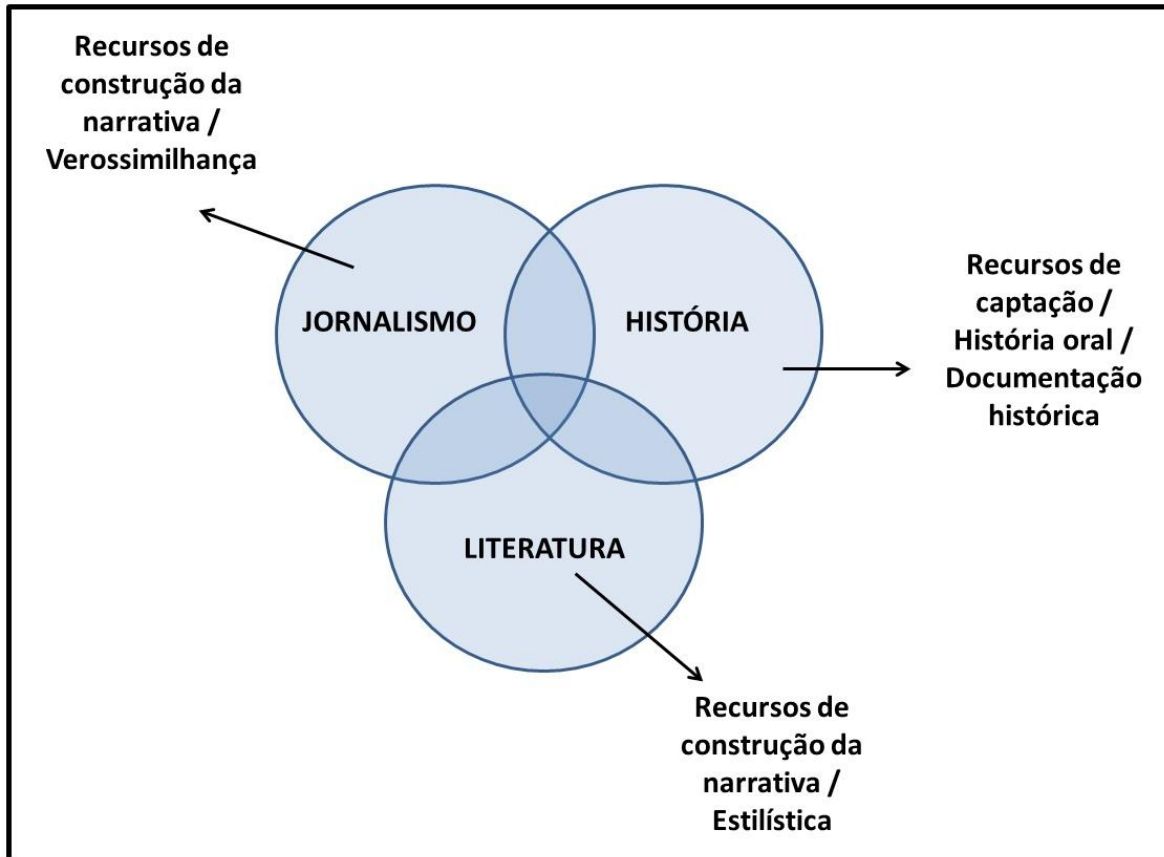
6 CONSIDERAÇÕES

A realização do presente trabalho envolveu uma ampla revisão acerca das possibilidades de captação e construção da linguagem de uma narrativa que reconstrua histórias de família. Contou com a utilização de instrumentos caros à operação historiográfica enquanto recurso de captação, em suas diversas formas, e com os instrumentos relativos à linguagem de configuração da narrativa do livro-reportagem. O intuito foi o de demonstrar que o jornalismo de imersão, tendo em uma de suas formas as histórias de família, é uma possibilidade desejável para retratar realidades mais plurais e passar ao leitor um relato mais humanizado. Estabeleceu-se um diálogo com diversos autores – direta ou indiretamente ligados ao jornalismo, nas discussões sobre o método historiográfico enquanto recurso de captação adequado ao formato e a temática do livro e

do estabelecimento de uma linguagem híbrida para abordar a dimensão da experiência enquanto jornalismo e configurar o jornalista em Narrador.

O diagrama a seguir ilustra essas interfaces:

Figura 1 – Diagrama ilustrativo das interfaces do livro-reportagem



(Fonte: Diagrama elaborado livremente pela autora para as finalidades deste trabalho)

Da pauta à entrevista, a função de trazer à contemporaneidade a visão ampliada de questões muitas vezes escondidas, faz que os procedimentos jornalísticos encontrem no livro-reportagem um instrumento capaz de cumprir o viés interpretativo. A linguagem, então, é o receptáculo da dimensão da experiência e imersão a que se propôs o jornalista em todo processo de captação, da entrevista onisciente às fotografias de família. Têm-se, assim, as possibilidades diversas de transportar o leitor para um universo plural e envolvente, que o retiram das histórias cotidianas e desconexas, transportando-o para um mergulho nas micro-experiências contadas.

Procurou-se defender que a temática de histórias de família, através do livro-reportagem, é retratada pelo jornalista que estabelece a reconstrução dos vários personagens

do cotidiano escondido, e como observador dos conflitos desses grupos, devolve na forma de narrativa, a diversidade de experiências não abordadas pela Imprensa tradicional. Como “Eu” família e “Eu” jornalista, as dimensões da experiência individual convergem para o “Eu” narrador, retirando da realidade social as memórias e vivências que virão a se perpetuar no tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.11, n.21, 1998.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 30. Ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2001.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

REVEL, Jacques. (Org.). **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Trad.Dora Rocha. Rio de janeiro: FGV Editora, 1998.